

AGRONEGÓCIO

Brasil quer produzir mais fertilizantes

O presidente Lula inaugurou ontem o complexo que deve fabricar 1 milhão de toneladas do produto por ano. Atualmente, o agro brasileiro depende em 80% da importação de países como a Rússia que, por causa da guerra, dificulta o envio

>> VICTOR CORREIA
>> VINICIUS DORIA
>> ENVIADO ESPECIAL

Foto: Ricardo Buckner / F3

Serra do Salitre (MG) - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deu início ontem à sua rodada de viagens mirando o agronegócio. Em Serra do Salitre (MG), o mandatário participou da inauguração do Complexo Mineroindustrial da EuroChem, empresa europeia que abriu no Brasil sua primeira mineradora fora do continente. O empreendimento deve impulsionar a produção brasileira de fertilizantes e, de quebra, reduzir o preço do insumo para o agro.

Em seu discurso, Lula fez fortes acenos ao setor e declarou que o Brasil será o "celeiro do mundo" no futuro, seja em produção de alimentos, seja em energias renováveis. Ele argumentou ainda que não se pode "desvalorizar as commodities", mesmo com a vontade do governo de investir na reindustrialização. O complexo inaugurado ontem representa investimento de US\$ 1 bilhão no país, e deve produzir 1 milhão de toneladas de fertilizantes fosfatados por ano, 15% da produção total brasileira.

O chefe do Executivo também destacou a necessidade de tornar o país autossuficiente em fertilizantes, já que 80% do insumo é importado hoje em dia. "Se o Brasil, Fávoro, é um país agrícola, quase que imbatível hoje pelo alto grau de investimento em ciência e tecnologia, em genética, por que que a gente não é pelo menos autossuficiente na produção dos fertilizantes que nós precisamos?", discursou, dirigindo-se ao ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, também presente.

Apenas a guerra entre Rússia e Ucrânia, para o presidente, levantou a preocupação sobre os fertilizantes. Em 2022, com o início do conflito, o envio dos



Presidente Lula cumprimenta o CEO para América do Sul da EuroChem, Gustavo Horbach. Empresa inaugurou fábrica de fertilizantes em MG



O Brasil não será só um consumidor dos nossos produtos, mas também produzirá mais de um milhão de toneladas de fertilizantes por ano"

Oleg Shiryayev, diretor global da EuroChem

produtos pela Rússia — maior exportador para o Brasil — ficou ameaçado. Lula também citou que o Brasil fechou fábricas de fertilizantes no passado, como a de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, por conta de um "complexo de vira-lata", acreditando na qualidade superior dos importados.

"Não existe arma de guerra mais importante na face da Terra do que o alimento. Por que o alimento é a sobrevivência de todas as criaturas vivas", enfatizou. O mandatário argumentou ainda que o país caminha para ser o "celeiro do mundo" não apenas na produção de alimentos, mas também de

energia renovável. "É verdade também que a gente não pode desvalorizar as commodities, porque a gente sabe o quanto de tecnologia tem em um grão de milho, em um grão de soja", afirmou. Citando a cafeicultura mineira como exemplo, o petista também pediu por um "salto de qualidade" no agronegócio. Segundo ele, em vez de apenas produzir os grãos, é preciso também investir no produto final, já processado e torrado.

Também estavam presentes o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviço, Geraldo Alckmin, e os ministros Rui

Costa (Casa Civil), e Alexandre Silveira (Minas e Energia), além do governador de Minas Gerais, Romeu Zema — adversário político do governo federal. Empresários da EuroChem também discursaram.

Subprodutos

Além de um milhão de toneladas de fertilizantes por ano, será produzida a mesma quantidade de ácido sulfúrico e 240 mil de ácido fosfático, subprodutos também utilizados para a fabricação dos produtos. Ao todo, a expectativa é de que a empresa empregue 1.500 pessoas, de

forma direta e indireta, além de 3.500 empregos diretos gerados durante a construção do complexo, que tem uma área próxima a 20 milhões de m², incluindo barragens. Em novembro passado, o governo aprovou o Plano Nacional de Fertilizantes (PNF), que tem como objetivo atender, em 2050, entre 45% e 50% da demanda por fertilizantes com a produção nacional, reduzindo a dependência do mercado externo.

Em sua fala, sem citar exemplos, Silveira mandou um recado para outras grandes mineradoras: para que produzam no Brasil. "É irresponsável o que, infelizmente, temos por parte das grandes mineradoras no país. É inaceitável que algumas fiquem 50 anos com os direitos minerários sem explorá-los", frisou o ministro. O discurso ocorre em meio à tensão entre o governo e a Vale, incluindo críticas por mais investimentos por parte da empresa. Para ele, mineradoras deixam de produzir efetivamente e gerar empregos. "Isso tudo acontece para algumas mineradoras que especulam fazerem reserva de mercado. Isso tem, e vai, acabar", assinalou.

O diretor global da EuroChem, Oleg Shiryayev, também discursou e falou sobre a importância do Brasil para a companhia, sendo um dos maiores mercados agropecuários do planeta. "A EuroChem é uma das empresas líderes globais na produção de fertilizantes, com mais de 20 milhões de toneladas por ano. Mais de um terço disso vem para o Brasil", explicou Shiryayev. "Com essa inauguração, o Brasil não será só um consumidor dos nossos produtos, mas também produzirá mais de um milhão de toneladas de fertilizantes por ano", emendou.

Vinicius Doria viajou a convite da EuroChem

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Economia Pagina: 7